



Corredor Ecológico que liga PARNA Pau Brasil e Estação Veracel

Diálogo de Escopo - Resumo das Colideranças

15 e 16 de dezembro de 2020

Online

Armin Deitenbach, Beatriz Ribeiro, Danilo Sette, Elfany Reis do Nascimento Lopes, João Augusti, Lucas Santos, Marcelo Matsumoto, Mariana Gianiaki, Miguel Calmon e Virginia Londe de Camargos

Introdução

O Fórum Florestal da Bahia (FFBA) é um dos [cinco fóruns regionais do Diálogo Florestal](#) no Brasil e ponto focal de apoio para realização do Diálogo do Uso do Solo na Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil e Estação Veracel. Em 2017 foi definido um planejamento estratégico do FFBA com o objetivo de orientar a sua atuação regional, sendo “a paisagem” o tema de maior relevância.

A paisagem escolhida para o Diálogo do Uso do Solo na Bahia compreende a Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional do Pau Brasil, uma área de 71.205 hectares, que juntamente com a Estação Veracel e seu entorno, abrangem uma área de importância chave para a conectividade de grandes remanescentes florestais de Mata Atlântica nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, dentre os quais o Parque Nacional do Pau Brasil (19.000 ha), a RPPN Estação Veracel (6.069 ha) e outras RPPNs, além das Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais de propriedades rurais. A paisagem está na abrangência do Mosaico de Unidades de Conservação do Extremo Sul da Bahia - MAPES, e do Corredor Central da Mata Atlântica, reconhecidamente uma das regiões mais ricas em biodiversidade do planeta¹.

O principal desafio na área acima destacada é conciliar práticas produtivas do setor agropecuário e florestal com as expectativas de comunidades locais de viverem em ambientes com alta qualidade ambiental, livre de contaminações do ar, da água, dos solos e dos alimentos por agrotóxicos. Outro desafio central é aumentar o uso de soluções baseadas na natureza por produtores rurais e empresas, para a adaptação de sistemas produtivos às mudanças do clima, visando ao aumento da cobertura florestal das propriedades com espécies nativas, e, com isto, a adaptação à mudança do clima e a redução na emissão de gases de efeito estufa, ampliando a conectividade da paisagem, com benefícios para a conservação da biodiversidade do Parque Nacional do Pau Brasil, Reservas Particulares do Patrimônio Natural e outras áreas importantes para a proteção e recuperação da Mata Atlântica.

¹ Pinto, L.P. O Corredor Central da Mata Atlântica: avanços na visão e na escala de conservação da biodiversidade no bioma. IN: Lamas, I.R., Crepaldi, M.O. e Mesquista, C.A.B (orgs.). Uma rede no corredor: memórias da Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2015. 156p.

Pelo contexto apresentado acima, a área descrita foi escolhida como estudo de caso para o primeiro Diálogo do Uso do Solo da Bahia. Realizada online nos dias 15 e 16 de dezembro de 2020, a primeira etapa contou com a participação de representantes de empresas, organizações da sociedade civil, comunidades, povos indígenas, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O [Diálogo do Uso do Solo é uma plataforma](#) de participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influencia em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e no Centro de Endemismo Belém.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Workshop de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.) e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

Objetivos

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo na Bahia foi uma reunião de escopo (Diálogo de Escopo), que teve como principais objetivos:

1. Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem e pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas;
2. Identificar prioridades para criação de paisagens sustentáveis;
3. Identificar outros atores chaves que precisam participar da plataforma do Diálogo do Uso do Solo

Metodologia

Usando os princípios de operação de um Diálogo do Uso do Solo, foram realizadas em duas manhãs reuniões que contaram com trabalho em grupos e discussões em plenária. Os principais resultados são apresentados a seguir.

Principais desafios

Foram mencionados como desafios os seguintes aspectos, ordenados de acordo com o contexto na paisagem de interesse:

Desafios considerados pontos de convergência e de colaboração entre setores e usos atuais do solo:

1. Comunicação / divulgação de informações chave em formatos diferenciados, considerando os públicos e meios diversos;
2. Maior envolvimento das comunidades na gestão da paisagem / inclusão dos atores sociais e seus respectivos conhecimentos empíricos;
3. Promover a educação ambiental transversal e em formatos diferenciados / educação ambiental com comunidades;
4. Entender nível de diversidade genética e manutenção da biodiversidade;
5. Trazer a ciência para apoiar a aplicação do conhecimento existente;
6. Divulgar benefícios ambientais e econômicos da produção agroecológica / reduzir o uso de agrotóxicos.

Desafios que são pontos de ruptura / discordância quanto às práticas atuais de uso do solo:

7. Desconhecimento da legislação / legislação estadual não favorece sistemas sustentáveis;
8. Desconhecimento do componente florestal e seus benefícios;
9. Deterioração e diminuição dos recursos hídricos;
10. Impactos do rompimento das barragens com assoreamento dos rios;
11. Criação de porcos na beira dos rios.
12. Pesca predatória com uso de químicos, principalmente do camarão de água doce, causando mortalidade de peixes e outros organismos aquáticos;
13. Existência de caça predatória, prejudicando o fluxo de animais na área do corredor;
14. Envolver moradores e lideranças presentes na área para mudança de comportamento, conciliar conservação e produção agro nas propriedades, combate a crimes ambientais;

Foram elencamos como desafios para uma paisagem sustentável:

15. Destacar ecossistemas como promotores da qualidade de vida das comunidades rurais;
16. Monitorar a implementação dos PMMA com a lente climática;
17. Integrar cadeias produtivas / cadeias produtivas estáveis com retorno previsível;
18. Conciliar produção e conservação / conciliar produção e conservação no contexto das florestas plantadas / produção agrícola ambientalmente adequada;
19. Evidenciar visão dos ganhos quando se usa o solo de forma sustentável;
20. Entender e classificar os impactos bons e ruins das práticas realizadas nos médio e longo prazos e na paisagem;

21. Entender e caracterizar oferta e demanda (mercado) de produtos sustentáveis;
22. Organizar formas de monitoramento / atuação coordenada / definir indicadores desde o início do trabalho;
23. Investigar e sistematizar espécies potenciais para geração de serviços ambientais, como crédito de carbono;
24. Viabilizar assistência técnica e extensão rural (ATER);
25. Implementar sistema silvipastoril / Integração Lavoura, Pecuária e Florestas.

Outros desafios mencionados:

26. Diversos órgãos e instituições sobrepõem esforços e fragilizam suas capacidades de otimizar recursos humanos e financeiros disponíveis e de potencializar e consolidar resultados;
27. Acesso e engajamento de proprietários a alternativas de melhores tipos de usos do solo;
28. Autonomia de comunidades que dependem de ATER.

Após trabalho em grupo para priorização destes 28 pontos e trabalho em plenária para consolidar a priorização, ficaram definidos dois desafios prioritários:

1. Conciliar produção e conservação no contexto da agricultura e das plantações de árvores. Existe o desafio da produção ambientalmente adequada, que deve ser incentivada e viabilizada com ATER. Atenção especial deve ser dada a manutenção de recursos hídricos e cobertura de florestas nativas, divulgação e viabilização da cadeia comercial da produção agroecológica e indicação de alternativas e benefícios da redução do uso de agrotóxicos;
2. Entender e sistematizar os impactos positivos e negativos das práticas realizadas no contexto da paisagem, nos médio e longo prazos. É importante mensurar e evidenciar os impactos através de um monitoramento com indicadores e ações coordenadas.

Foram elencados como desafios prioritários também os seguintes:

- Aplicar a ciência junto ao conhecimento existente;
- Comunicação diferenciada para os diversos públicos;
- Maior envolvimento das comunidades / inclusão dos atores sociais e seus respectivos conhecimentos empíricos / integrar atores em um processo de construção coletiva;
- Desconhecimento da legislação / legislação estadual não incentiva sistemas sustentáveis;
- Implementação de políticas públicas² que incentivam e favorecem projetos

² A exemplo do PMMA, que é uma política pública que promove e organiza práticas sustentáveis. Principalmente no processo de integração que trouxe um elenco de indicação de ações. Acesse aqui a planilha de integração construída: <https://1drv.ms/x/s!AvUIxIDb93XokIdIzCs9cqWUZzIFKw?e=ounuOq>

sustentáveis.

Informações existentes e lacunas de informação

Informações disponíveis:

- Monitoramento Independente da Cobertura Florestal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul da Bahia³;
- Inventário comunidades;
- Levantamento da percepção ambiental de comunidades pelo Projeto Político-Pedagógico de Educação Ambiental do Parque Nacional do Pau Brasil;
- Consulta Pública de Percepção Ambiental realizada pelo Projeto ANAMMA Euroclima⁴, nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia;
- Planos de manejo de UCs: PARNA Pau Brasil e RPPN Estação Veracel;
- Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)⁵ de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabralia trazendo análise de riscos e impactos potenciais da mudança do clima e medidas de adaptação baseadas em ecossistemas AbE);
- Projetos de agroecologia em assentamentos rurais, coordenados pela ESALQ/USP e UFSB;
- Projetos de recuperação de vegetação nativa;
- Informações do Cadastro Ambiental Rural – CAR/SEFIR;
- Estudo sobre a cadeia de valor da recuperação da vegetação nativa na região do MAPES – MMA/GIZ/Agroicone;
- Estudo sobre iniciativas de agrofloresta na Bahia, realizado pela Agroicone⁶.

Lacunas de informação:

- Mercado para produtos da agricultura familiar;
- Ecologia de estradas para verificação da Transposição da BR 367 que está inserida no corredor para a travessia segura de animais no corredor ecológico;
- Linha base de variáveis do clima e hidrologia - marco zero do Corredor Ecológico PARNA Pau Brasil - RPPN Estação Veracel;
- Distribuição espacial da produção agrícola;
- Atividades de extração clandestina de areia;
- Estudos de efetividade do Corredor Ecológico PARNA Pau Brasil - RPPN Estação Veracel

³ https://monitoramentobahia.dialogoflorestal.org.br/?_ga=2.119752840.1027090186.1632145158-1186146137.1625683951

⁴ Consulta Pública de Percepção Ambiental de Santa Cruz Cabralia: https://1drv.ms/b/s!AvUlxIDb93Xokop_eqLt16aObirdA?e=aFLOTH

⁵ A planilha de integração traz medidas AbE para os 10 municípios que têm PMMA, veja aqui: <https://1drv.ms/x/s!AvUlxIDb93XokldzCs9cqwUZziFKw?e=ounuOq>

⁶ https://docs.google.com/forms/d/1h79qG9Rzbydo8wyRV4dZt9wAw-A-ImCp1fcTniipR90/viewform?edit_requested=true

- PARNA Monte Pascoal - PARNA Pau Brasil;
- Estudos que interajam com a área urbana;
- Programas de Educação Ambiental transversal;
- Diversidade genética e manutenção da biodiversidade;
- Estudos sobre o potencial e iniciativas sobre crédito de carbono;
- Integração de políticas públicas;
- Investigar novos modelos econômicos para alternativas de renda para populações locais considerando a bioeconomia;
- Formas de revitalização do cacau-cabruca.

Partes interessadas e como melhor engajá-las

Considerando as questões chave e os desafios a serem alcançados, o grupo considerou que devem ser engajados nos processos de diálogo e discussão sobre o uso do solo (a serem definidos nomes e instâncias):

- Economistas e administradores;
- Proprietários rurais;
- Técnicos rurais;
- Professores e pesquisadores;
- Prefeitos e câmaras municipais;
- Organizações locais;
- Poder público.

O processo de engajamento destes atores não se dará de maneira espontânea. E, pelo menos neste primeiro momento, é necessário que seja definida uma estratégia de sensibilização, conscientização e mobilização para o engajamento de novas organizações e grupos. Para melhor engajar, foram sugeridas as seguintes estratégias:

- Promoção de um diálogo organizado e formal entre PARNA Pau Brasil e proprietários rurais; Comunicação em formatos diferenciados, direcionados aos diversos atores, em especial via WhatsApp;
- Apresentação e disseminação de boas práticas;
- Mensuração dos possíveis benefícios e conectar os mesmos às partes interessadas e afetadas da paisagem;
- Realização de peça teatral / poesia / jogral / festival de doces e músicas.

Foi ressaltada a importância de a iniciativa não deixar ninguém para trás, considerando a importância da inclusão e construção coletiva.

Reflexões do evento

- A partir de que visão os produtos são ecológicos? Não considerar que nosso espaço de fala é único e soberano;
- Ensino e Pesquisa: dificuldade de engajamento na construção de indicadores. Será que a metodologia não está equivocada? Será que não é apenas meu lugar de fala? Pegar contribuição da comunidade;
- Levar conhecimento à comunidade? Troca de informações! Considerar outros olhares e construir junto;
- Importante conservar para produzir... difícil conciliar. Deve ser considerada a melhoria de produtividade (PFNM, pastos apícolas, etc.);
- Como fortalecer a agricultura ecológica na Zona de Amortecimento sabendo que ao mostrar a importância dos recursos há uma maior incidência de crimes ambientais?
- Importância de saber para onde queremos ir;
- Formar os elos entre e dentro dos setores;
- Questão água como prioritária;
- Questão florestas nativas como prioritária;
- Estudo e diálogo com comunidade sobre caça de subsistência. Como fazer o debate com toda a comunidade para que ela entenda a importância?;
- Importância de desenvolver o olhar da paisagem;
- Considerar a expansão urbana que tem sido feita sem critério, como um ponto de atenção.

Possíveis locais para realização dos diálogos de campo

A plenária fez uma chuva de ideias para elencar possíveis locais para a realização da próxima etapa do trabalho, que será a realização dos diálogos de campo. Foram citados como possíveis locais para fazer diálogos de campo, a fim de trabalhar os desafios prioritários identificados:

- Conselhos Municipais de Meio Ambiente;
- Assentamento Rural Santa Maria (Aprunve – Associação de Produtores Rurais Unidos Venceremos), vizinho do Parna Pau Brasil;
- Aldeia Meio da Mata;
- Pequenas propriedades que estão recebendo as ações de restauração com apoio da GIZ e, em 2021 da ANAMMA Euroclima+;
- Áreas demonstrativas do Projeto Mata Atlântica no Corredor Ecológico PARNA Pau Brasil - RPPN Estação Veracel;
- Fazenda Bom Sossego, vizinha da RPPN Estação Veracel;
- Visitar a sede do PARNA Pau Brasil;
- Symbiosis, empresa florestal que desenvolve o plantio de essências nativas;
- Agropecuária Laffranchi, empreendimento vizinho do PARNA Pau Brasil (fazem parte do Conselho do PARNA);

- Aspex (fazer contato para pensar junto);
- Grupo Lembrance (produção café / RPPN).

Próximos passos

Foram deliberados como próximos passos:

- Elaborar um documento das co-lideranças (presente documento), contendo um resumo do encontro e as principais discussões e resultados obtidos até o momento, incluindo as questões-chave identificadas e as diretrizes para um caminho baseado no diálogo, para que haja progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo;
- Definir territórios para realização de diálogo de campo;
- Sensibilizar, conscientizar e mobilizar as partes interessadas identificadas;
- Realizar diálogos de campo.

Agenda da Reunião

15 de dezembro de 2020

09:00 Boas-vindas, apresentações e visão geral da programação – Márcio Braga e Fernanda Rodrigues.

09:30 Apresentação da nota conceitual elaborada – Beatriz Lisboa.

09:45 Discussão em grupos: perspectivas das partes interessadas e afetadas – Márcio Braga, com a divisão em grupos e facilitação:

- Comunidades - Lucas e Marcos Lemos;
- Setor Produtivo – Virginia e Priscila;
- Ensino e Pesquisa – Elfany e Marcia;
- Organizações da Sociedade Civil – Sueli e Márcio;
- Órgãos Governamentais – Beatriz e Mateus.

10:35 Devolutiva das discussões em grupos e priorização dos desafios - Facilitadores.

11:05 Perguntas e respostas e identificação das questões-chave para discussão nos grupos – João Augusti.

11:50 Encerramento do 1º dia – Márcio Braga.

16 de dezembro de 2020

9:00 Reflexão das discussões do Dia 1 (Mariana Gianiaki e Miguel Calmon).

9:20 Discussão em Grupos – Márcio Braga.

1. Quais dos assuntos identificados no dia 1 é possível endereçar via diálogo?
2. Quem deve ser envolvido?
3. Como melhor engajar as partes interessadas?

09:30 Discussão em grupos.

10:10 Devolutiva das discussões em grupos e priorização dos desafios – Relatores de cada grupos.

10:40 Discussão Plenária: iniciativa daqui para frente, incluindo possíveis diálogos campo e próximos passos previstos (plano de ação) – Fernanda Rodrigues.

11:40 Encerramento do evento – Fernanda Rodrigues e Márcio Braga.

Agradecimentos

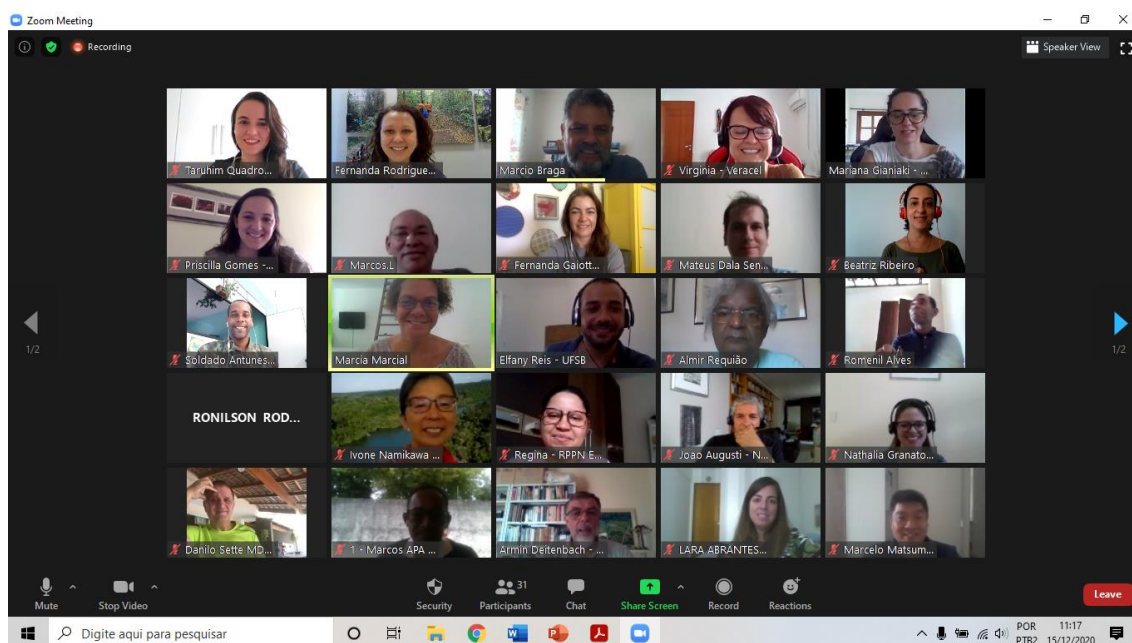
Realizada pelo Diálogo Florestal, Fórum Florestal da Bahia e The Forests, a reunião teve como co-lideranças Mariana Gianiaki (Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente – ANAMMA), Beatriz Ribeiro (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio), Danilo Sette (Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS), Prof. Elfany Reis do Nascimento Lopes (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB), Lucas Santos (Grupo Ambiental Natureza Bela), Armin Deitenbach (GIZ), João Augusti (Augreen Consulting/NGPTA), Marcelo Matsumoto (WRI) e Virgínia Camargos (Veracel). A facilitação ficou por conta de Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) e Márcio Braga (Fórum Florestal da Bahia).

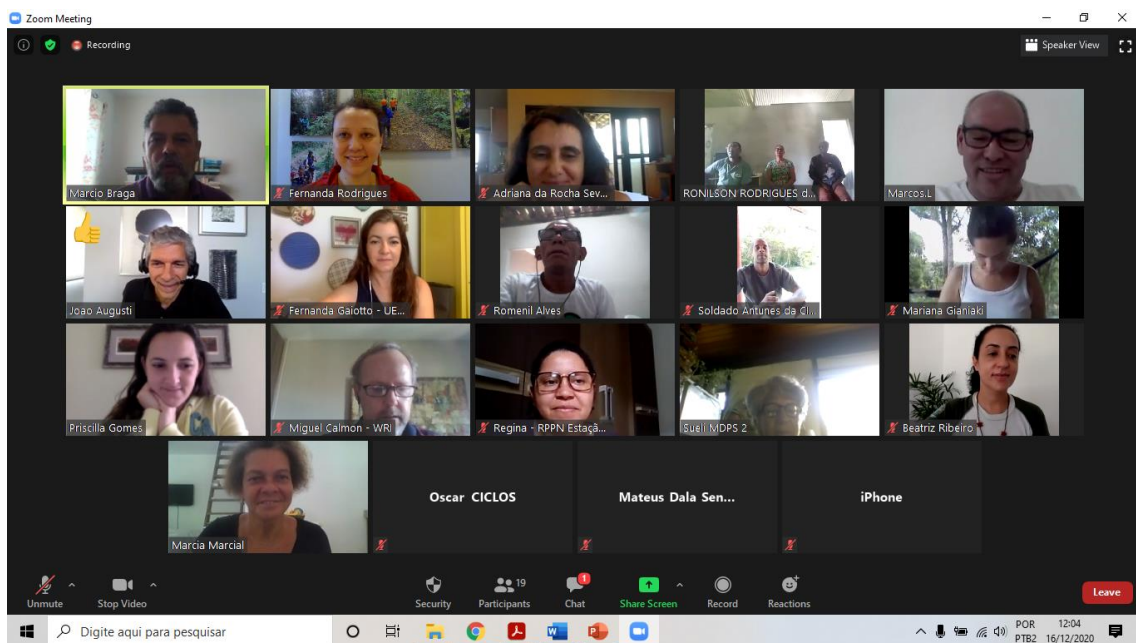
Lista de Participantes

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO
1	Adriana da Rocha Severino	Secretaria Municipal de Agricultura de Porto Seguro
2	Allison Gonçalves Silva	Instituto Federal de educação Ciência e tecnologia da Bahia
3	Almir Costa Requião	Manguezal Meu Quintal
4	Ana Odalia Vieira Sena	CBH-PIJ e UNEB Campus X Teixeira de Freitas BA
5	Armin Deitenbach	GIZ - Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica
6	Beatriz Ribeiro	ICMBio
7	Blena Silva Custódio	Associação de Moradores de Vera Cruz
8	Bruno Mariani	Symbiosis Investimentos
9	Camilla Marangon	IBÁ
10	Celso Cipitelli	Sindicato dos Produtores Rurais de Porto Seguro

11	Danieli Nobre	Conservação internacional do Brasil
12	Danilo Sette de Almeida	Movimento de Defesa de Porto Seguro (MDPS)
13	Deivid dos Santos Pereira	Suzano S.A
14	Eduarda G. S. Cunha	Veracel Celulose S/A
15	Elfany Reis do Nascimento Lopes	UFSB
16	Fernanda Amato Gaiotto	UESC
17	Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
18	Ivone Namikawa	Klabin
19	João Augusti	NGP TA
20	João Pedro Fernandes Lenz	UFSB
21	JONEY FERNANDES FARIAS	FANOVI
22	José Apelfeler de Oliveira Júnior	Curupira Reflorestamento
23	Lara Moraes Abrantes	UNEB Universidade Estadual da Bahia
24	Marcelo Matsumoto	WRI
25	Marcia Macial	Fórum Florestal da Bahia
26	Marcio Braga	Fórum Florestal da Bahia
27	Marco Pinheiro	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)/APA Caraíva-Trancoso
28	Marcos Antonio Costa Lemos	Grupo Ambiental Natureza Bela
29	Maria Regina Oliveira Damascena	RPPN Estação Veracel
30	Mariana Gianiaki	ANAMMA / Euroclima+
31	Mateus Dala Senta	MMA
32	Mauro Jose Capossoli Armelin	Amigos da Terra - Amazônia Brasileira

33	Miguel Calmon	WRI
34	Natalia Granato	IBÁ
35	Priscilla Sales Gomes	Veracel
36	Renata Pereira	Conservação Internacional
37	Renato de Araújo Dória	Fazenda e RPPN Bom Sossego
38	Romenil Alves dos Santos	Associação dos Amigos de Vale Verde e Entorno – ASVALE
39	Ronilson Rodrigues da Silva	Associação de Produtores Rurais Unidos Venceremos- APRUNVE
40	Soldado Antunes	Polícia Ambiental
41	Sueli Abad	MDPS - Mov. Defesa Porto Seguro
42	Taruhim M C Quadros	WWF-Brazil
43	Virginia Londe de Camargos	Veracel





Apoio ao projeto LUD Brasil 2019 – 2022 sob coordenação do Diálogo Florestal nacional:



WRI BRASIL

